B. P. M. P. cota C/A/27
66 páginas

ANUÁRIO

DO

LICEU DE DIOGO CÃO

(1945-1946)

ELABORADO POR
RAFAEL ÁVILA DE AZEVEDO
VICE-REITOR EM EXERCÍCIO

1946

TIPOGRAFIA V. G. & C.^a

INTROÍTO

Supomos que é a primeira vez que se publica em Angola um «Anuário» dos liceus. Devemos a possibilidade material deste opúsculo, em grande parte, a um subsídio concedido pela Junta Provincial da Huíla. Queremos, por isso, manifestar o nosso reconhecimento aos ilustres membros da Junta, ao Senhor Inspector Lima e Lemos, que inscreveu a verba no projecto do orçamento e, ainda, ao actual Governador da Província, Senhor Capitão Silva Carvalho, que não só apoiou o nosso alvitre mas tem sempre dedicado o maior interesse ao progresso do Liceu, com a justa compreensão do seu valor cultural, educativo e até nacionalizador. Agradecemos também ao Senhor Dr. Cruz Malpique, que chefia neste momento os Serviços de Instrução Pública, a sua pronta autorização para divulgar o relatório do ano lectivo de 1945-6 que representa a maior contribuição para o «Anuário».

Temos a esperança que o nosso esforço não seja em vão. Este «Anuário» será, em primeiro lugar, um elemento de propaganda do Liceu da Huíla, ainda mal conhecido na Metrópole, e, indirectamente, da região onde êle se estabeleceu; em segundo lugar, difundirá dados estatísticos necessários para ulteriores estudos sobre o ensino em Angola, principalmente no Sul, onde avulta a colonização europeia; em terceiro lugar, dará uma idéia da presente fase do desenvolvimento do Liceu.

Que nos relevem as faltas que se encontram neste trabalho. Só quem conhece, por experiência, as dificuldades de manutenção e de funcionamento dum liceu nas Colónias é que poderá avaliar a boa vontade e a dedicação do nosso Corpo Docente e dos nossos funcionários em prol do ensino.

Em Sá da Bandeira, 31 de Outubro de 1946.

COMO SURTIU E SE DESENVOLVEU O LICEU DE DIOGO CÃO

Em 1920 Sá da Bandeira ainda não conseguira as honras de Cidade. A maior aspiração do burgo, animado pelas campanhas da primeira guerra mundial, era ver buzinar, através dos *arimbos* dos colonos, o caminho-de-ferro que ainda dormia no funil da Humbia um sono que a muitos parecia eterno.

Todavia, a semente da colonização prosperava extraordinariamente. As duas centenas de colonos madeirenses, que demandaram a Chela em 1885, já se multiplicavam nalguns milhares. As escolas primárias regorgitavam de crianças brancas que, acabadas as primeiras letras, enveredavam pelos ofícios manuais que tinham grande procura no meio em desenvolvimento. Mas, muitas tinham a ambição de continuar os seus estudos, ambição que morria no limiar da escola primária. Angola ansiava por estabelecimentos secundários. O Liceu de Luanda, fundado um ano antes, depois de mil contrariedades e de quase meio século de esperanças logradas, só podia servir ao Norte da Colónia. E era no Sul que mourejavam os núcleos mais densos e fluorescentes da população europeia.

Quem folhear as colecções de legislação colonial fica verdadeiramente assombrado dos projectos confiados ao papel amarelado, que nunca, ou só muito tarde, conseguem realidade tangível. Por isso, não nos admiraríamos se as portarias do Governador Geral, Francisco Coelho do Amaral Reis, Visconde de Pedralva, criando uma escola industrial e comercial em Luanda e permitindo aos então governadores de distrito a fundação de escolas primárias superiores em Benguela, Moçâmedes e

Hulla, ficassem letra morta... Mas o certo é, que vingaram, de todo este aparato pedagógico, as duas últimas. ⁽¹⁾

Instalar uma nova escola é um problema sério em qualquer parte; porém as dificuldades são muitas vezes invencíveis em povoações coloniais: falta a casa, faltam os professores, falta o material escolar. Suponho, pois, que só com um grande dispêndio de energia é que se conseguiu pôr em funcionamento a Escola Primária Superior da Hulla que depois tomou o nome de Artur de Paiva, figura que valorizou as terras do Sul com o seu denodo e a sua firmeza. O Distrito possuía então um governador enérgico e activo, o Capitão Alberto Freire Quaresma, que muito ajudou os homens-bons da terra.

Mal ou bem, as aulas atamancaram-se numas salas da Câmara Municipal, o edificio mais importante no tempo. Professores recrutaram-se entre as pessoas gradadas da villa: officiais do exército, um médico, um advogado, um engenheiro. A boa vontade e o amor ao ensino supriam todos os obstáculos com que se esbarrava. A jovem escola nem pesava no Orçamento do Estado: as despesas eram sustentadas pelo Município e até por donativos particulares.

Tenho sob os meus olhos a primeira acta do Conselho Escolar que dispunha de largas atribuições: «Aos trinta e um dias do mês de Julho, de mil novecentos e vinte, na sala do Conselho Escolar da Escola Primária Superior do Distrito da Hulla, na Villa de Sá da Bandeira, Lubango...» Nessa sessão foram eleitos director e secretário, respectivamente, Eduardo Correia de Matos e João Henriques de Azevedo. Os outros membros do corpo docente eram o Dr. Alfredo Lobo das Neves, Capitão Gastão Sousa Dias e Dr. Domingos Alexandrino da Silva. Exceptuando o último, falecido o ano passado, os demais são felizmente vivos.

A Escola ia singrando. Anexaram-lhe um curso profissio-

(1) — B. O. n.º 34, de 26 de Agosto de 1919.

nal para indígenas que deu lugar à Escola-Oficina Óscar Torres. Os rapazes e raparigas da terra afluíam às aulas. Alguns deles são hoje médicos, advogados, guarda-livros e até se cita um escritor — o Sr. Castro Soromenho.

No entanto, as escolas primárias superiores tinham os seus dias contados na Metrópole. E a da Huíla ficava sem correspondência. Era necessário dar-lhe outra feição: surgiu assim, em 1929, pelo Diploma Legislativo n.º 40,⁽¹⁾ o Liceu Nacional da Huíla. Já nessa altura Sá da Bandeira se tornava uma cidade prometedora e, finalmente, o combóiozinho resfolgava, como um corcel estafado, pelas últimas quebradas da Serra. Outro sonho, e este tão antigo como a própria colónia de madeirenses, era um facto.

A primeira acta, que testemunha a existência do Liceu, tem a data de 4 de Maio de 1929. Transitavam para o novo estabelecimento os antigos professores efectivos da Escola Primária Superior Sampayo Fevereiro, que desempenhou até 1933 o cargo de reitor, Dr. Lobo das Neves, Cap. Sousa Dias e Cap. Santos Torres. Funcionavam as quatro primeiras classes, mas o art.º 3 do citado diploma dizia que o Liceu teria «organização, regulamentação e programas semelhantes aos dos restantes Liceus do território da República». Daí a cinco anos, a Metrópole assegurava-lhe o futuro, dando-lhe equiparação aos estabelecimentos de ensino congêneres⁽²⁾. Os professores seriam, doravante, nomeados nas mesmas condições dos seus colegas de aquém-mar. Era um triunfo conseguido sabe Deus à custa de quantos trabalhos e não menos teimosia.

No ano lectivo de 1934-5 no Liceu já se contava uma frequência de 145 anos. O corpo docente era constituído por oito professores dos grupos 1.º a 9.º e por dois professores respectivamente de Educação Física e de Canto Coral. As despesas

(1) — B. O. de 6 de Abril de 1929.

(2) — Dec. 22.346 in B. O. n.º 17 de 29 de Abril de 1934.

com a sua manutenção elevavam-se a cerca de quinhentos e cinquenta contos. (1)

Três anos depois eram remodelados os liceus coloniais (2). Ao Liceu de Diogo Cão atribuíam-se um quadro de dez professores efectivos dos grupos 1.º a 9.º, além dos professores de Canto Coral e de Educação Física.

A frequência pode aquilatar-se, pelo seguinte quadro que abrange o período de 1936 a 1939:

1936-7	179 alunos
1937-8	207 »
1938-9	195 »
1939-40	182 »

Só nos anos de '38, '39 e '40 se nota uma quebra; a partir de '41-42 a frequência do Liceu continua no seu ritmo ascendente, como abaixo indicaremos. No ano de 1938-9 havia no Liceu 25 raparigas; em 1940-41 já se contavam 32. Mas este número vai aumentando sucessivamente até chegar a 74 no ano lectivo que está decorrendo (1946-7). E se mais raparigas não se encontram no Liceu deve-se isso à prestante colaboração do Colégio de Educação Feminina de Paula Frassinetti.

A partir de 1938 (3) o Liceu de Diogo Cão foi particularmente acarinhado pelo Estado. Nesse ano era levado a nacional, sendo fixado em treze os professores efectivos do seu quadro, além dum professor contratado de Organização Política e Administrativa da Nação e de professor de Canto Coral, Educação Física e Lavoros Femininos. Estabelecia-se igualmente a lotação de onze turmas. Em 1940, a biblioteca liceal era trans-

(1) — Vide Cap. Sousa Dias, *Angola, O Ensino*, ed. Exposição Colonial Portuguesa, 1934, pp. 15-16. O professor Sousa Dias, tem contribuído de forma notável para o progresso do Liceu, com a sua intensa propaganda e a sua influência.

(2) — Dec. n.º 28.114 de 26 de Out. 1937 (B. O. 45).

(3) — Pelo Dec. 29.244 de 8-XII-46 (B. O. Supl. ao n.º 51).

formada em Biblioteca Pública (1). Em 1942 foi concedida a avultada verba de dois milhares de contos para aquisição de terrenos circunjacentes ao Liceu, construção de balneários no Ginásio, vedações e compra de material escolar. A Biblioteca recebeu um subsídio de cinquenta contos, o que lhe permitiu enriquecer as suas estantes de algumas obras valiosas.

A partir de 1941 desenha-se uma nova curva ascencional na frequência, como se verifica pelo seguinte quadro :

1941-2	190 alunos
1942-3	191 »
1943-4	226 »
1944-5	258 »
1945-6	291 »
1946-7 (ano lectivo corrente)	353 »

No actual ano lectivo (o relatório que adiante transcrevemos refere-se a 1945-6) foi necessário pedir autorização para o funcionamento de mais uma turma, além do número legal, encontrando-se porém, tôdas as turmas excessivamente sobrecarregadas.

Uma outra cifra que documenta, de certa maneira, o incremento do ensino secundário em Angola é a de alunos externos inscritos no Liceu de Diogo Cão, cuja área pedagógica se estende pelas províncias da Huíla, Benguela e Bié :

1942-3	482 alunos
1943-4	596 »
1944-5	687 »
1945-6	772 » (2)

Os professores que têm desempenhado os cargos de reitor foram, desde a fundação do liceu até 1933, Luis de Sam-

(1) — Pelo art.º 71 e ss. Dec. n.º 30.945 (Decreto orçamental). Regulamentada pela port.ª n.º 3.848 (B. O. 47, 1941).

(2) — No ano lectivo corrente (1946-7), ainda não está feito o apuramento dos alunos externos, mas sabe-se já que excede o número de oitocentos.

payo Torres Fevereiro; de 1933 a 1938, Dr. Carlos Sotto-Mayor Negrão, actual director do Internato e, a partir dessa data, Dr. José Augusto Brilhante de Paiva. Passaram pelo Liceu de Diogo Cão alguns distintos professores, ocorrendo-nos os nomes dos Drs. José António Dentinho, Santos Diniz, Barros de Aguiar, Santos Paiva, etc. No antigo Liceu e na Escola Primária Superior teve uma acção relevante o Capitão Santos Torres.

* * *

O Internato, em virtude da autonomia de que disfruta — autonomia que se torna necessário definir ainda melhor, de maneira a constituir um organismo completamente independente do Liceu — não faz parte do relatório que adiante se imprime. Todavia, pela sua importância no meio escolar de Sá da Bandeira e até no desenvolvimento do Liceu, visto dar-lhe quase um terço da sua frequência, far-lhe-emos referência aqui.

A idéia para a fundação do Internato surgiu entre o Corpo Docente do Liceu e foi realizada por intermédio da Caixa Auxiliar dos Alunos, associação digna de todo o louvor por esta e outras iniciativas. A proposta inicial foi presente ao Conselho Escolar, em sessão de 29 de Março de 1934, e aprovada por todos os professores. O Internato entrou em funcionamento, no ano lectivo imediato (1935-6), sob a direcção do professor Santos Torres, com 23 alunos. Foi construído um edificio próprio pela Caixa Auxiliar para o qual também contribuíram donativos particulares. Em 1936 a frequência tinha subido para 53 internados. Por virtude do aumento de propinas no Liceu declinou, nos anos imediatos, para começar a aumentar de novo em 1940-1.

Em 1937 o Internato passou para a administração do Estado ⁽¹⁾. Ampliou-se então o edificio primitivo o qual se flanqueou de dois grandes corpos. As obras encontravam-se concluídas em 1939. Em 1938, tomou a gerência deste estabelecimento o

(1) — Dec. 28.114 de 26 de Outubro de 1937 (B. O. n.º 45).

professor Dr. Carlos Sotto-Mayor Negrão que ainda permanece no mesmo cargo. Possui o Internato um regulamento privativo ⁽¹⁾ que, entre outras disposições, fixa a sua lotação em cem alunos; concede-lhe uma administração autónoma; define as atribuições e regalias do director; estabelece as mensalidades (actualmente de 450,00 ags. por aluno) e o número de alunos a receber gratuitamente e, alude, também, à interferência pedagógica do reitor do Liceu. Finalmente, em 1942, foi anexo ao Internato um curso de preparação para exames de admissão ao Liceu, frequentado no presente ano lectivo por 5 alunos. Este curso dispõe dum professor primário privativo ⁽²⁾.

Eis o número de alunos internados nos últimos cinco anos:

1942-3	43
1943-4	54
1944-5	74
1945-6	82
1946-7 (ano lectivo corrente).	115

Vimos, pois, a traços muito rápidos, a história do Liceu de Diogo Cão até ao momento actual.

(1) — Port.^a n.º 3.578 de 11 de Dezembro de 1940 (B. O. n.º 49).

(2) — Port.^a n.º 21 de 7 de Dezembro de 1942 (B. O. suplemento ao n.º 45).

RELATÓRIO
DO ANO LECTIVO
de 1945-1946

apresentado ao Ex.^{mo} Senhor Chefe
dos Serviços de Instrução de Angola

A — O edifício e suas dependências

Continua o Liceu Diogo Cão instalado no edifício para onde se transferiu em 1936 e que primitivamente se destinava à Escola Primária Superior Artur de Paiva.

Conforme tem sido várias vezes frisado, o edifício está muito longe de corresponder às necessidades pedagógicas dum estabelecimento de ensino desta importância e em constante aumento de frequência. Além de não obedecer, como os liceus modernos, a um plano orgânico de conjunto, faltam-lhe algumas acomodações essenciais: sala de estar para alunas, salas de recreio para alunos, gabinetes apropriados para direcções de ciclo e médico escolar, recreios cobertos, salão de festas, etc. Até há muito pouco tempo, nem existia uma sala de professores e a que foi disposta para esse fim está despida de mobiliário. Os laboratórios encontram-se pèssimamente instalados em caves frias e sem a tiragem de ar necessária. O ginásio, embora construído para servir concomitantemente de sala de espectáculos, ficou inutilizado para este fim, por sofrer de terríveis condições acústicas e não possuir o material apropriado. Duma maneira geral, o Liceu de Diogo Cão é uma casa em que pouco mais se pode fazer do que dar aulas.

Todavia, foi possível promover algumas obras no ano findo, com os recursos locais, que muito remediaram as circunstâncias difíceis em que se alojam alunos, professores e empregados. Dividiram-se as grandes salas do segundo piso dos torreões, de maneira a constituírem duas aulas, cada uma. Isolou-se o Museu de Ciências Naturais, no primeiro piso do torreão do Nascente, do acesso para os laboratórios, permitindo assim que a aula do 7.º ano de ciências funcionasse sem inter-

rupções do professor que perorava, em baixo, e sem a invasão de gases tóxicos. A secretaria foi transferida para uma sala, em comunicação directa com o público, através do átrio e nela se fez também uma divisória que se destinou ao gabinete do Secretário.

Assim o número de aulas, anteriormente de onze, subiu para doze e conseguiu-se uma sala para professores. Aproveitou-se também a ocasião para caiar o edifício e pintar as portas o que se não fazia há muito. Tivemos ocasião de dizer publicamente que para estes arranjos contribuiu grandemente a decisão do Governador de Província Senhor Cap. Silva Carvalho e a cooperação prestimosa dos Serviços de Obras Públicas da Província, dirigidos pelo Engenheiro António Pais.

Ainda com o saldo da verba de 2000 contos, concedida a êste Liceu pelo art.º 2.º, Dec.º 33.105 de 30 de Setembro de 1943, construiu-se um muro de suporte no campo de jogos e nivelou-se o pavimento. Com as balizagens e outros pequenos melhoramentos, o campo de jogos do Liceu ficará sendo o melhor da Cidade de Sá da Bandeira. Está em curso a instalação de balneários, para rapazes e raparigas, anexos ao edifício do Ginásio. Também, durante o período a que se refere este relatório, completaram-se os muros de vedação dos vastos terrenos do Liceu, que embora dando um melhor aspecto ao recinto, ainda não o separam completamente do trânsito público.

As considerações, que vimos fazendo, deixarão de ter actualidade, quando se erguer o novo edifício liceal, cujo projecto, segundo informações recentes, se encontra em estudo no Gabinete de Urbanização Colonial, cumprindo-se assim uma promessa do Senhor Ministro das Colónias, Dr. Marcelo Caetano, na sua última visita a Angola e Moçambique.

B — Pessoal do Liceu

1 — Professores

1.º grupo. — 2 lugares. João Agostinho Teixeira *Lucas*. Licenciado em Filologia Clássica pela Faculdade de Letras da

Universidade de Lisboa e diplomado com Exame de Estado. Nomeado professor dos liceus coloniais por portaria de 5 de Novembro de 1936.

José Maria Marques de Miranda. Professor interino. Licenciado em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Primeira nomeação, por despacho do Governador Geral de 9 de Maio de 1940.

2.º grupo. — 2 lugares. *Rafael Ávila de Azevedo*. Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e diplomado com Exame de Estado. Nomeado professor dos liceus coloniais por portaria de 28 de Janeiro de 1937.

Custódio Pereira Gomes. Professor interino. Com o curso do Magistério Primário e com o terceiro ano da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Nomeado por portaria de 18 de Abril de 1945. Substituído, em 10 de Dezembro, por *Maria Júlia Duarte Linhares Carrilho*, diplomada com o Curso Profissional de Farmácia pela Faculdade de Farmácia do Porto. Nomeada por portaria de 28 de Novembro de 1945.

3.º grupo. — *José Augusto Brilhante de Paiva*. Licenciado em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e diplomado com Exame de Estado. Nomeado professor dos liceus coloniais por portaria de 19 de Setembro de 1933. Ausente em licença graciosa para a Metrópole desde 3 de Março de 1945. Desempenhou, até esta data, as funções de reitor. Substituído pela professora interina *Luísa Monteiro de Vasconcelos*, habilitada com os exames singulares de inglês e francês do Curso Geral dos liceus. Nomeada por portaria de 4 de Abril de 1945.

4.º grupo. — *Luis José Walter da Fonseca Vasconcelos Nobre*. Licenciado em Ciências Filosóficas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e diplomado com Exame de

Estado. Nomeado professor dos liceus coloniais por portaria de 6 de Abril de 1939.

5.º grupo. — 2 lugares. *Carlos Sotto-Mayor Negrão*. Diplomado com o Curso Superior de Letras. Nomeado professor do Liceu de Luanda por portaria de 5 de Fevereiro de 1930 e transferido para o Liceu Diogo Cão por portaria de 18 de Agosto de 1933.

6.º grupo. — *Alfredo Lobo das Neves*. Diplomado com o Curso de Medicina-Cirurgia da Escola Médica do Porto. Nomeado professor efectivo d'este Liceu ao abrigo do art.º 16.º do decreto 28.114 de 26 de Outubro de 1937.

7.º grupo. — *Leandro Gomes de Mendonça*. Licenciado em Ciências Físico-químicas pela Faculdade de Ciências de Coimbra e diplomado com Exame de Estado. Nomeado professor dos liceus coloniais por portaria de 24 de Junho de 1939.

8.º grupo. — 2 lugares. *Alexandre dos Santos Reis e Albuquerque*. Licenciado em Ciências Matemáticas pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Nomeado professor dos liceus coloniais por portaria de 31 de Agosto de 1938.

Regina Ribeiro de Albuquerque. Licenciada em Ciências Físico-químicas pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e diplomada com Exame de Estado. Nomeada professora dos liceus coloniais ao abrigo do art.º 17.º do Decreto orçamental, n.º 29.224 de 8 de Dezembro de 1938 e por portaria de 11 de Outubro de 1939. Em 4 de Junho deixou de prestar serviço, tendo seguido para a Metrópole em gozo de licença graciosa. Substituída por *José Lopes de Freitas*, professor Interino. Licenciado em Ciências Médico-Veterinárias pela Universidade Técnica de Lisboa. Nomeado por despacho de 8 de Agosto de 1945.

9.º grupo. — *Gastão Adalberto Antunes de Sousa Dias*. Curso da Arma de Infantaria da Escola do Exército. Nomeado

professor efectivo do Liceu de Diogo Cão ao abrigo do art.º 16.º do decreto 28.114 de 26 de Outubro de 1937.

Canto Coral. — Arnaldo de *Pitta Simões*. Habilitado com cadeiras de música e de canto do Conservatório Nacional. Nomeado professor do Liceu de Diogo Cão pela portaria ministerial de 13 de Junho de 1938.

Educação Física. — *Arnaldo Joaquim Correia*. Licenciado em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina do Porto. Diplomado com o Curso Normal de Educação Física. Nomeado professor dos liceus coloniais por portaria de 28 de Maio de 1942.

Organização Política e Administrativa da Nação. — *Joaquim Fernandes dos Santos*. Professor contratado. Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra. Data do primeiro contrato: 20 de Fevereiro de 1939.

Moral e Educação Cívica. — Professor interino. *P.º António Luís Gonçalves*. Com o Curso de Filosofia e Teologia do Seminário das Missões do Espírito Santo de Viana do Castelo. Nomeado, pela primeira vez, por portaria de 20 de Março de 1939.

Lavores Femininos. — *Lúisa Amélia* de Vitória Pereira *Seia*. Contratada. Habilitada com o Curso Geral dos liceus e com o curso industrial. Data do primeiro contrato: 8 de Setembro de 1938 (B. O. n.º 39).

2 — Médico Escolar

Eduardo Gonçalves Ferreira. — Nomeado, pela primeira vez, por portaria de 13 de Julho de 1940, ao abrigo do art.º 11 do decreto 28.114 de 26 de Outubro de 1937.

3 — Pessoal de Secretaria

Alberto Carlos Fernandes Pego. 2.º oficial. Com o segundo ano da Escola Superior Colonial. Colocado no Liceu de Diogo Cão, por portaria de 26 de Outubro de 1932. (B. O. n.º 45).

4 — Pessoal de Laboratórios

Adriano Gomes. Preparador. Habilitado com o Curso Complementar de Ciências dos liceus. Nomeado por portaria de 22 de Agosto de 1944. Deixou de prestar serviço em 18 de Agosto de 1945.

5 — Pessoal da Biblioteca

Júlia Arminda Antunes de Sousa Dias. Ajudante. Habilitada com o Curso Complementar de Ciências dos liceus. Nomeada por portaria de 5 de Junho de 1941 (B. O. n.º 27).

6 — Pessoal Menor

Manuel da Silva Tavares. Chefe do Pessoal Menor. Saber e escrever. Nomeado contínuo de 1.ª classe por portaria de 7 de Janeiro de 1935 (B. O. n.º 7).

José Vieira de Almeida. Instrução primária. Contínuo de 1.ª classe, em serviço na secretaria. Nomeado por portaria de 7 de Janeiro de 1935 (B. O. n.º 7).

Juliana da Silva Rodrigues. Instrução primária. Contínua assalariada de 1.ª classe. Nomeada por despacho de 7 de Fevereiro de 1938 (B. O. n.º 9).

Arlindo de Magalhães. 1.º ciclo do Curso Geral dos liceus. Contínuo assalariado de 2.ª classe

José Serzedelo do Nascimento. Contínuo assalariado de 2.ª classe, em serviço no Internato. Em serviço desde 13 de Julho até 30 de Novembro de 1945.

C — Os ciclos

1 — Como foi acima dito, o plano do edificio não permite uma distribuição bem separada dos ciclos. No entanto, procuraram-se instalar alunos e alunas do 1.º ciclo no 1.º andar, deixando o rés do chão, tanto quanto possível, para o 2.º e 3.º ciclos.

2 — O número de alunos vem abaixo discriminado. A frequência aumentou, em relação ao ano anterior, em 43 unidades.

		Masc.	Fem.	Total dos anos	Total do Ciclo
1.º ciclo	{ 1.º ano	75	16	91	
	{ 2.º ano	54	14	48	
	{ 3.º ano	25	14	39	178
2.º ciclo	{ 4.º ano	31	7	38	
	{ 5.º ano	29	4	35	
	{ 6.º ano	18	4	22	93
C. Comple- mentares	{ 7.º ano L.	—	1	1	
	{ 7.º ano C.	14	6	20	21
		<u>226</u>	<u>66</u>	<u>292</u>	

Eis a relação nominal de todos os alunos com o resultado da sua frequência:

1.º ano — Turma A

1 Alice Fernandes Queirós	Aprovada (1)
2 Ana do Carmo Branco Tavares	»
3 Antónia Maria Guerreiro	Apr. em Ciências, Desenho e Sessões
4 António de Brito Figueiredo	Apr. em Desenho
5 António Rui Baptista	Apr. em Desenho
6 Artur Manuel C. Geraldes Nunes	Apr. menos em Português
7 Deolinda da Purificação de Melo	Aprovada
8 Eduardo Correia Gomes Calças	Apr. menos em Português
9 Fernando da F. Leitão M. da Cunha	Apr. menos em Português

(1)—Por *aprovado* entende-se o aluno que passou em todas as disciplinas e sessões.

10 Flávio Geraldês	Apr. menos em Português
11 Hermínio Rodrigues Borges	Aprovado
12 João Manuel D. Moniz Barreto	»
13 Joaquim Tavares Martins e Silva	»
14 José da Costa Sousa	Apr. menos em Português
15 José Leitão Pinto	Apr. em Ciências, Desenho e Sessões
16 Juvenal L. de N. Nunes Moita	Aprovado
17 Leda de Figueiredo	Apr. menos em Português
18 Lina de Fátima A. de Meneses	Aprovada
19 Manuel Telxeira Simões Pena	Aprovado
20 Manuela Rodrigues Garcês	Apr. em Português, Francês e Sessões
21 Maria A. P. Walter de Vasconcelos	Aprovada
22 Maria Albertina F. G. Coelho	»
23 Maria Eduarda Bento Alves	Apr. em Ciências
24 Maria Luísa Cabral Guimarães	Aprovada
25 Maria Luísa da C. T. e C. Baptista	»
26 Maria Luísa do R. de M. B. Ferreira	»
27 Maria Manuela M. Nogueira	»
28 Marla Octávia Burnay	»
29 Narciso T. Cerveira N. da Silva	»
30 Ramira de O. Gonçalves Costa	Apr. em Desenho e Sessões
31 Roberto Manuel de Sousa Correia	Apr. menos em Português

I.º Ano — Turma B

1 António Martins Cristão	Apr. em Sessões
2 António Pedro M. Ferraz da Silva	Apr. menos em Matemática
3 António Pereira da Costa	Apr. em Sessões
4 António Virgílio H. Escudeiro	Transferido
5 Aurélio Ferraz da Silva	Apr. menos em Matemática
6 Avelino António Coelho Nóbrega	Anulada a matrícula
7 Célio Manuel Alves Espinha	Transferido
8 Crescêncio S. dos Santos Lopes	Apr. em Francês, Ciências e Desenho
9 Ernesto Fernandes Lopes	Aprovado
10 Eugénio Rui de Lima e Lemos	»
11 Ezequiel Figueiredo Jorge	»
12 Fernando Dinis Guimarães	»
13 Fernando dos Santos M. Fragoso	»
14 Homero Jorge Caires	Apr. menos em Português e Matemática

15 João Carlos Lima e Lemos	Apr. em Francês, Desenho e Educação Física
16 João da Silva Vilares	Aprovado
17 João Martins Cristão Júnior	Apr. em Francês e Sessões
18 Joaquim H. Vidigal de Figueiredo	Aprovado
19 José Carlos de Figueiredo Jorge	»
20 José Casimiro dos Santos Espinha	Aprovado
21 José de Figueiredo Nunes	»
22 José de Magalhães Pereira Roque	Anulada a matrícula
23 José Manuel Pereira da Costa	Apr. menos em Matemática
24 José Martins Cristão Júnior	Reprovado
25 José Pedro Pereira da Costa	»
26 Lucilia da Conceição Graça Costa	Aprovada
27 Maria Elisa Pinto de Miranda	»
28 Olavo Nóbrega Machado Godinho	Apr. em Canto Coral
29 Orlando Perestrela de Mendonça	Aprovado
30 Óscar Gil Soares de Azevedo	Apr. menos em Matemática
31 Pedro Augusto Borges da Costa	Aprovado
32 Telmo Martins Mendonça	»
33 Francisco F. Teixeira do Carmo	Apr. menos em Português

I.º ano — Turma C

1 Abílio Fernandes Alves	Aprovado
2 Albérico Mateus de Andrade	»
3 Alberto de S. de Almeida Jardim	Apr. menos em Português
4 Alberto Orlando da Eira Rebelo	Transferido
5 Anibal Nunes Rodrigues	Apr. menos em Matemática
6 António Joaquim C. da S. Martins	Apr. menos em Francês
7 António Júlio Ferreira	Aprovado
8 António Rodrigues Faria	Apr. em Desenho
9 Armindo Reinaldo Padrão Soares	Aprovado
10 Augusto Mateus Lopes Rosa	Reprovado
11 Carlos Alberto Calado Garcia	Aprovado
12 Carlos Júlio M. de Melo e Castro	»
13 Cesar Pachico de Faria	Apr. menos em Matemática
14 David Manuel de Abreu	Transferido
15 Fernando Dias Ferreira	Apr. menos em Matemática
16 Francisco Carrilho de Vilhena	Aprovado
17 Gilberto Soares Ferreira	»
18 Honorato S. de P. V. de Almeida	»
19 Joaquim de Almeida L. Santiago	»
20 Jorge Alberto Rodrigues M. Pinto	»

21 Jorge Alfredo de Miranda Costa	Aprovado
22 Júlio Varela M. Pinto	Perdeu o ano por faltas
23 Luceno Gomes Rocha	Apr. em Desenho e Educação Física
24 Manuel José Moutinho de Pádua	Aprovado
25 Mário Alberto Carvalho S. Nunes	Transferido
26 Mário Fátima da Silveira	Reprovado
27 Mário Quinteira	Apr. menos em Matemática
28 Raúl António Pereira Fernandes	Aprovado
29 Raúl Dias da Costa Júnior	Reprovado
30 Rui Gomes Sanches Osório	Transferido
31 Rui Osvaldo de Freitas C. Sampaio	Apr. menos em Matemática
32 Vítor Hugo de Almeida Guia	Reprovado
33 Vítor Manuel Ferreira Lopes	»
34 Vivaldo José Gomes Teixeira	Aprovado

2.º ano — Turma A

1 Alice Geraldês	Aprovada
2 Alice Júlia Reis	.
3 Álvaro Dias dos Santos Aparício	Aprovado
4 Álvaro Pereira Gaspar	Aprovado
5 Anibal de Figueiredo Fernandes	»
6 António Fernandes Cunha	Apr. menos em Português
7 Eduardo Renato de F. V. Monteiro	Aprovado
8 Elisabeth Florentina da Silva	Apr. menos em Português
9 Ilda Fátima Pinho	Aprovada
10 Jaime Alberto Cardoso	»
11 João Augusto Fernandes Rodrigues	»
12 João de Sousa Gomes Júnior	»
13 Jorge da Rocha Figueiredo Jorge	»
14 José Manuel de Macedo P. Simões	»
15 José Manuel de Maria F. da Silva	»
16 Júlio Manuel Gião V. F. Martins	Apr. menos em Matemática
17 Maria Armanda de M. Matos Grilo	Aprovada
18 Maria Celeste Sales Fernandes	»
19 Maria de Fátima F. Francisco	Apr. menos em Matemática
20 Maria Helena da Silva Rodrigues	Aprovada
21 Maria Irene Rodrigues	»
22 Maria Leonor de Almeida Morais	»
23 Maria Salomé de F. V. Monteiro	»
24 Virgílio Armando F. Simões	Apr. em Ciências, Matemática e Desenho

2.º ano — Turma B

1 Alberto Costa Osório	Transferido
2 Álvaro José Bento R. de Sousa	Aprovado
3 António Alfredo Ribeiro de Melo	»
4 António Luís Correia	»
5 António Virgílio Huret Escudeiro	Transferido
6 Augusto Adriano Simões Pires	Aprovado
7 Aurélio Saavedra de Oliveira	»
8 Clementino Inácio dos Santos	»
9 Dionísio Crisóstomo T. Manso	Transferido para o ensino parti- cular
10 Elias Salvador Martins	Aprovado
11 Ernesto Fernandes Lopes	Apr. menos em Português, Mate- mática e Canto Coral
12 Jacinto António Romão Parreira	Aprovado
13 João C. Lemos Cruz S. de Abreu	»
14 José Joaquim Gonçalves Coelho	Apr. menos em Francês e Mate- mática
15 Lucília da Conceição Graça Costa	Anulada a matrícula
16 Maria Elisa Pinto de Miranda	Apr. menos em Francês e C. Coral
17 Olavo Nóbrega Machado Godinho	Apr. menos em Matemática
18 Orlando Perestrelo de Mendonça	Apr. menos em Português e Ma- temática
19 Ramiro Fortunato	Apr. menos em Português, Fran- cês e Matemática
20 Rogério de Freitas C. Sampaio	Apr. menos em Português, Fran- cês e Matemática
21 Serafim de Figueiredo Jorge	Aprovado
22 Telmo Martins Mendonça	»
23 Túlio Ramiro do S. Malaguerra	»
24 Maria Raquel Marques R. Carneiro	Aprovada

3.º ano

1 Afonso R. S. de Anciães Felício	Reprovado em todas as discipli- nas menos em Desenho
2 Albertina Fernanda Pena	Apr. menos em Francês e Mate- mática
3 António Martins Pereira	Aprovado com 14 val. (1)
4 Armando Ribeiro Simões Neto	» » 11 val.

(1) Classificação final do ciclo.

5 Armando Silvério Chaves	Aprovado com 13 val.
6 Augusto da Silva Teixeira Júnior	» » 11 val.
7 Carlos da Silva Almeida	» » 11 val.
8 Casimiro Figueiredo Jorge	» » 12 val.
9 Cassiano P. Walter de Vasconcelos	» » 13 val.
10 Domingos A. de Lima e Lemos	Aprovado com 13 val.
11 Domitília Isabel Peleira	Apr. menos em Português, Ciências e Matemática
12 Eduardo A. Goulartt de Medeiros	Aprovado com 16 val.
13 Elda L. de Nóbrega Nunes Moita	» » 14 val.
14 Ester Adelaide de Lima Sobral	Transferida
15 Eusébio de M. S. de S. Martins	Aprovado com 12 val.
16 Fernando de Melo Garcês	» » 12 val.
17 Flávio Simões Ferreira	Reprovado em todas as disciplinas menos em Desenho
18 Francisco António Soares Júnior	Perdeu o ano por faltas
19 Frederico José de M. B. Ferreira	Não requereu exame
20 Gilberta Simões Pereira Bastos	Transferida
21 Henrique Lourenço Alves Primo	Aprovado com 16 val.
22 Herlânder da Costa Sousa	» » 13 val.
23 Humberto Carvalho da Silveira	Reprovado
24 Ilorina da Conceição Melo	Transferida
25 Irane Ribeiro Simões Neto	Aprovada com 14 val.
26 João de Amorim G. F. dos Santos	Aprovado » 13 val.
27 João Rodrigues Júnior	Reprovado
28 Luís Filipe de Nóbrega Martins	Apr. em Francês com 14 val. e Desenho com 13 val.
29 Lisete da Conceição Marques	Aprovada com 11 val.
30 Manuel Angelo V. M. Correia	Aprovado » 14 val.
31 Manuel dos Santos Salgado Nunes	» » 12 val.
32 Maria Antónia G. V. F. Martins	Aprovada » 15 val.
33 Maria Edith da Costa-Tavares	» » 13 val.
34 Maria Gabriela da Costa Tavares	» » 12 val.
35 Maria Julieta Gomes da Paz	» » 15 val.
36 Maria de Lourdes da S. Rodrigues	» » 12 val.
37 Maria Nuelma dos S. Castelbranco	» » 12 val.
38 Rui Simões Pereira Bastos	Transferido
39 Renato de Sousa Correia	Aprovado com 13 val.

4.º Ano — Turma A

1 Aníbal de Jesus Guedes Pinto	Reprovado em História, tendo perdido o ano por faltas nas restantes disciplinas
--------------------------------	---

2 Antero Gonçalves H. de Freitas	Transferido para o ensino particular
3 Bruno Eurico Afonso Rodrigues	Aprovado
4 Carlos Alberto da Silva Vilares	Apr. menos em Português-Latim
5 Diamantino Alves Gomes	Apr. em Inglês e Canto Coral
6 Eurico Pinheiro da Silva	Apr. menos em Ciências e Mat. ^a
7 Fernando de Lima Sobral	Transferido
8 Hernâni José de Freitas Zilhão	Transferido para o ensino particular
9 Isabel de M. Mendes Correla	Transferida
10 João do Nascimento F. Júnior	Aprovado
11 Júlio Renato Gomes	Apr. em Inglês e Sessões
12 Luís Fernando Saraiva Oliveira	Apr. em Inglês, História e Sessões
13 Maria Alice de F. Vieira Monteiro	Aprovada
14 Maria da Conceição V. D. Ferreira	Apr. em Inglês, História e Sessões
15 Maria de Lourdes Pires	Aprovada
16 Maria Eugénia R. e S. da C. Afonso	»
17 Marla Jeny dos S. Castelbranco	»
18 Maria Lisete Gomes da Paz	»
19 Rodrigo Moraes de Barros Queirós	Apr. em Matemática
20 Rogério Eurico Puga Leal	» » »
21 Rolando Faria de Caria	Aprovado
22 Rui Manuel M. Pereira de Melo	»

4.º ano — Turma B

1 Alexandre Fernando R. E. da Silva	Aprovado
2 António Carrilho de Vilhena	»
3 António de Oliveira Pereira	»
4 António Freitas de Oliveira	»
5 Carlos Alberto R. Marques Pinto	»
6 Carlos Esteves de Sousa Aragão	»
7 Fernando Brito Pestana	»
8 Francisco Ferreira Nóbrega	»
9 Homero José Tavares Pedro	»
10 João Aurélio Dias Mendes	»
11 João Nunes Vidigal de Figueiredo	»
12 Joaquim dos Santos Espinha	»
13 Jorge Manuel F. Madeira de Abreu	»
14 José dos Santos Ferreira	»
15 Rui Alberto da Silva Simões	»
16 Serafim Orlando de Mesquita	»

17 Verânio de Figueiredo Jorge	Aprovado
18 José Amâncio Pimenta	»
19 António L. de Figueiredo Araújo	Perdeu o ano por faltas

5.º ano

1 Álvaro Herculano de Campos	Anulou a matrícula
2 Antero Gonçalves H. de Freitas	Transferido para o ensino parti- cular
3 António Alves Guimarães	Aprovado
4 António dos Santos Espinha	»
5 António Luís Frade da Costa	»
6 António V. M. G. S. de Miranda	Perdeu o ano por incompatibilida- de do horário (uma só disciplina)
7 Arménio da R. Mangericão Júnior	Aprovado
8 Aurélio Baptista Alves	Perdeu o ano por incompatibilida- de do horário (uma só disciplina)
9 Carlos Mac-Mahon Vitória Pereira	Aprovado
10 Casimiro F. D. Moniz Barreto	»
11 César Augusto T. de A. Coelho	»
12 Fernando Pires Guerra	»
13 Gabriel H. C. Saldanha de Miranda	»
14 George Edmundo Brás Pereira	»
15 Ivone Martins Pedro	»
16 João Alfredo Neto	»
17 João Carlos M. Pereira de Melo	»
18 José Baptista Júnior	»
19 José Geraldo Pedro Gomes	»
20 José Luís de B. B. D. dos Santos	»
21 José Martins Pereira	»
22 José Pichel Marques	»
23 Lucilina Madalena Peleira	»
24 Luís A. P. Walter de Vasconcelos	»
25 Marcelo Silvestre dos Santos	»
26 Maria Fernanda Puga Leal	Aprovada
27 Mário dos Santos Saraiva Oliveira	Aprovado
28 Odília de M. Mendes Correia	Transferida
29 Óscar Rodrigues Valente	Aprovado
30 Raúl Sérgio Pinto Baldaia	»
31 Rodrigo Morais de Barros Queirós	»
32 Rodrigo Rodrigues Costa	Apr. menos em História
33 Rogério Cabral Gomes	Aprovado
34 Rogério Eurico Puga Leal	»

35 Romeu Octávio Pedro Gomes	Aprovado
36 Rui Augusto da Silva Vilares	Apr. menos em Português-Latim
37 Samuel Faria de Caria	Anulou a matrícula
38 Sara Lourdes da Graça Costa	Perdeu o ano por faltas por incompatibilidade do horário (uma só disciplina)
39 Vitor Manuel Baptista Soares	Aprovado

6.º Ano

1 Aires dos Santos	Apr. em Ciências e reprovado em Matemática
2 Álvaro Diogo Branco	Apr. em Português-Latim e História
3 Anibal Amaro Antunes da Silva	Aprovado com 10 val.
4 António Chaves Moura de Carvalho	» » 12 val.
5 António José G. da Costa Correia	Reprovado
6 António Saraiva da F. Monteiro	Apr. em Inglês, História e Ciências
7 António V. M. G. S. de Miranda	Perdeu a ano por faltas
8 Aurélio Baptista Alvès	Reprovado
9 Fernando Alfredo Pereira	Aprovado com 12 val.
10 Fernando Arrobas da Silva	» » 11 val.
11 Fernando Hernâni C. Padrão	» » 12 val.
12 Francisco Fernandes Queirós	» » 11 val.
13 Gilberto Gonçalves Pereira	Apr. em Português-Latim, Inglês e História
14 Herberto da Silva Andrade	Reprovado
15 Judith Maria Alexandre	Anulou a matrícula
16 Luís Soares de Almeida	Aprovado com 15 val.
17 Maria Augusta Machado da Silva	» » 10 val.
18 Nicolau A. Osório Pereira Negrão	» » 12 val.
19 Samuel Faria de Caria	» » 11 val.
20 Sara Lourdes Graça Costa	Aprovada menos em Matemática
21 Vasco da Silva Andrade	Aprovado em Inglês e História
22 Vivalda Juvelina de N. Nunes Moita	Anulou a matrícula

Curso Complementar de Letras

1 Maria Guiomar P. dos S. Branco	Aprovada com 15 val.
----------------------------------	----------------------

Curso Complementar de Ciências

1 Aguinaldo José P. dos S. Branco	Aprovado com 12 val.
2 Álvaro Augusto Veiga de Oliveira	» » 12 val.

3 António Viegas de Azevedo	Aprovado com 12 val.
4 António Raúl Simões Neto	» » 19 val.
5 Cláudio Sena Fernandes	Reprovado
6 Emília de Figueiredo Cerqueira	Aprovada com 14 val.
7 Fernando Jaime F. Leite Velho	Aprovado com 16 val.
8 Fernando H. de Almeida C. Melo	» » 18 val.
9 Fernando Rodrigues Valente	Apr. menos em Ciências Fís.-Químicas e Matemática
10 Firmino António Soares	Apr. menos em Ciências Fís.-Químicas e Matemática
11 Henrique Pinto Baldaia	Aprovado com 17 val.
12 Helder Dionísio Cabrita Gaspar	» » 15 val.
13 Ilda Martins Pedro	» » 16 val.
14 Jorge Borges Alexandrino	» » 12 val.
15 José Bernardino da C. Monteiro	» » 11 val.
16 Júlio Lopes Marques Pequito	» » 12 val.
17 Maria Anatilde Faria de Caria	Perdeu o ano por faltas
18 Maria Fernanda Duarte M. Barreto	Aprovada com 11 val.
19 Maria Odette Nogueira de Sousa	» » 12 val.
20 Ruth Mac-Mahon de V. Pereira	Apr. menos em Ciências Fís.-Químicas e Matemática

3— Pessoal de cada ciclo :

1.º CICLO—*Director* : Ávila de Azevedo. *Secretário* : Fernandes dos Santos.

Professores

1.º ANO

	<i>Turma A</i>	<i>Turma B</i>	<i>Turma C</i>
Português	Santos	Lucas	Miranda
Francês	D. Luisa	P. Gomes	P. Gomes
Ciências	P. Gomes	Walter	Walter
Matemática	Albuquerque	Albuquerque	Albuquerque
Des. e Tr. Manuais	D. Regina	Negrão	D. Regina

2.º ANO

	<i>Turma A</i>	<i>Turma B</i>
Português	Santos	Miranda
Francês	P. Gomes	Miranda
Ciências	Neves	P. Gomes
Matemática	S. Dias	Mendonça
Desenho e Tr. Manuais	S. Dias	Negrão

3.º ANO

Português	Santos
Francês	D. Luísa
Ciências	Negrão
Matemática	S. Dias
Desenho e Tr. Manuaia	S. Dias

2.º CICLO — *Director*: Walter de Vasconcelos. *Secretário*: Reis e Albuquerque.

Professores

4.º ANO

	<i>Turma A</i>	<i>Turma B</i>
Português-Latim	Lucas	Miranda
Inglês	D. Luísa	D. Luísa
História	Walter	Walter
Ciências	Mendonça	D. Regina
Matemática	Albuquerque	D. Regina

5.º ANO

Português	Ávila
Inglês	D. Luísa
História	Santos
Ciências	Neves
Matemática	D. Regina

6.º ANO

Português	Lucas
Inglês	D. Luísa
História	Walter
Ciências	Mendonça
Matemática	Albuquerque

CURSOS COMPLEMENTARES — *Director*: Leandro de Mendonça. *Secretário*: Teixeira Lucas, substituído depois por Higinio Vieira.

Professores

Português	Ávila
Latim	Lucas
Ciências geográficas	Negrão
Ciências biológicas	Neves
Ciências físico-químicas	Mendonça
Matemática	Albuquerque
Filosofia	Walter
Org. Pol. e Adm. da Nação	Santos

Leccionaram Canto Coral, Educação Física e Lavoros Femininos de todos os anos, respectivamente os professores, P. Simões, Dr. A. Correia e D. Luísa Amélia Seia.

Conforme se referiu no capítulo consagrado ao pessoal do Liceu, os professores D. Regina e P. Gomes foram substituídos no decurso do ano lectivo, respectivamente por L. de Freitas e D. Maria Júlia Carrilho, ambos interinos. O professor Dr. T. Lucas abandonou também o serviço, por ter seguido de licença graciosa, em 1 de Agosto. Foi substituído em 20 de Outubro pelo professor Dr. Manuel Higino Vieira, professor efectivo do mesmo grupo no Liceu de Salvador Correia, em Luanda, em comissão neste Liceu até ao fim do ano escolar. Pertence actualmente ao corpo docente do Liceu de Diogo Cão.

Quanto ao sétimo ano — cursos complementares — há a notar que funcionam nos liceus de Angola, em conjunto, as disciplinas comuns de letras e ciências.

4 — Os horários: — Apesar das modificações docentes, que se fizeram durante o ano lectivo, o horário foi organizado de maneira a que se conservasse inalterável. Continua aqui em vigor o sistema dos quatro tempos seguidos, no período da manhã. Se há vantagens em as aulas de educação física funcionarem às 7 horas, principalmente na estação das chuvas, é certo que na estação do cacimbo isso representa um grande sacrificio para os alunos e famílias. Talvez fosse preferível organizar dois horários de educação física, de acordo com as duas estações do ano.

Duma maneira geral, as aulas teóricas distribuíram-se pelo período matinal; para os tempos da tarde relegaram-se sessões e aulas práticas.

5 — A disciplina: — Durante o ano só houve um caso de indisciplina que mereceu um castigo de suspensão: a desobediência a um professor. Os alunos são correctos e, se a disciplina não é mais perfeita, deve-se isso às péssimas condições do edificio. Para quem não estiver habituado a lidar com os ra-

pazes da Huíla pode estranhar o seu feitio bisonho. Mas, com o tempo, o professor verifica que está perante excelentes moços.

6 — Reuniões de Conselho:

a) — *Conselho Escolar:*

1945 — 14 de Setembro: Apresentação ao Conselho de várias propostas da Chefia dos Serviços de Instrução, para entregar a sua Excelência o Ministro das Colónias e tendentes à melhoria do ensino secundário em Angola.

1946 — 25 de Janeiro: Indicação dos livros a aprovar para o ano lectivo de 1946-7.

b) — *Conselho Pedagógico e Disciplinar:*

1945 — 16 de Abril: Isenção do pagamento de propinas.

11 de Maio: Outras questões sobre isenção do pagamento de propinas.

7 de Junho: Qualificação de serviço dum professor interino.

22 de Junho: Qualificação de serviço de dois professores efectivos.

28 de Junho: Relevação de faltas dos alunos.

5 de Julho: Qualificação de serviço dum professor efectivo.

13 de Julho: Instituição do *quadro de honra* neste Liceu.

8 de Agosto: Organização de sessões culturais feitas pelos alunos.

21 de Agosto: O Presidente do Conselho expôs os resultados da sua visita oficial a Luanda, onde tratou de vários assuntos de grande interesse para a vida do Liceu.

27 de Agosto: Organização de uma excursão de alunos do 7.º ano.

30 de Agosto: Programa para uma homenagem ao professor Dr. Lobo das Neves que atingia o limite de idade.

25 de Setembro: Relevação de faltas dos alunos.

19 de Dezembro: Fixação do dia para o início dos exames e outros assuntos relacionados com estes.

1946 — 18 de Março: Qualificação de serviço dum professor interino.

20 de Março: Qualificação de serviço de professores interinos.

28 de Março: Qualificação de serviço de professores. Aprovação de medidas propostas pela Reitoria para fazer face ao aumento de frequência verificada no Liceu.

c) — *Conselhos de Ciclo:*

I.º ciclo

1945 - - 1 de Junho: Apreciação do aproveitamento e comportamento dos alunos. Distribuição de exercícios escritos.

26 de Junho: Comportamento e aproveitamento dos alunos. Impressões à cerca do cumprimento dos programas.

21 de Setembro: Mesmo assunto da sessão anterior.

9 de Novembro: Comportamento e aproveitamento dos alunos.

12 de Dezembro: Observações sobre o cumprimento dos programas.

22 de Dezembro: Aproveitamento e comportamento dos alunos.

2.º ciclo

- 1945 — 1 de Junho: Apreciação do aproveitamento e comportamento dos alunos. Distribuição de exercícios escritos.
- 27 de Junho: Comportamento dos alunos.
- 17 de Agosto: Aproveitamento e comportamento dos alunos.
- 21 de Setembro: Comportamento dos alunos. Aplicação da pena de *sofrível* a um aluno.
- 9 de Novembro: Aproveitamento e comportamento dos alunos, de uma maneira geral. Observações do professor de Português-latim do 6.º ano à cerca da preparação dos seus discípulos.
- 12 de Dezembro: Aproveitamento e comportamento dos alunos. Observações dos professores à cerca do andamento dos programas.
- 22 de Dezembro: Comportamento dos alunos.

3.º ciclo

- 1945 -- 5 de Junho: Aproveitamento e comportamento dos alunos.
- 21 de Setembro: O mesmo assunto da sessão anterior.
- 9 de Novembro: Ainda aproveitamento e comportamento dos alunos.
- 12 de Dezembro: Impressões à cerca do aproveitamento dos alunos.
- 22 de Dezembro: Procedimento dos alunos.

d) — *Conselhos de ano* :

Reuniram-se nas datas regulamentares.

7 — **Funcionamento das aulas e sessões**: — Pelo quadro adiante transcrito, podemos ter uma idéia precisa do funcionamento lectivo do Liceu.

	Aulas e sessões previstas	Realizadas	Não realizadas
1.º ciclo	4.676	4.267	409
2.º ciclo	2.896	2.506	390
Cursos Compl.	<u>1.852</u>	<u>1.603</u>	<u>249</u>
Totais	9.424	8.376	1.048

Pela análise do presente quadro, reconhecemos que é bastante elevada a percentagem (11 %) das aulas que não se efectuaram. Se atendermos, porém, às circunstâncias especiais dum liceu colonial, bastante agravadas de ano para ano com a crise docente que se começou a manifestar ultimamente, concluiremos que só com uma modificação profunda do regimen do professorado será possível conseguir uma certa estabilidade nos respectivos quadros.

Pelo que respeita a este Liceu, temos de considerar que a ausência de dois professores de licença graciosa, no principio do segundo período e a dificuldade em substituí-los prontamente, foi uma das causas de elevado número de faltas. Houve ainda a saída dum professor interino que nos causou também grandes embaraços.

A assiduidade dos alunos deixa muito a desejar. Para isto, contribui a disposição do edificio, que ainda não constitui um recinto completamente fechado, em que se possa exercer uma vigilância profícua. Assim podem eles faltar a aulas intermediárias do horário, porque se escapam facilmente pelas numerosas saídas do Liceu.

Não há dúvida que uma instalação bem planeada e bem executada é já por si um factor educativo da mais alta importância na vida liceal. Muitas pequenas e irritantes questões disciplinares tornam-se inexistentes num edificio expressamente desenhado e construído para uma grande escola.

8 — **Cumprimento dos programas:** — Duma maneira geral, todos os professores procuraram respeitar as rubricas dos programas nas diferentes disciplinas. Exceptuam-se, naturalmente, aqueles cursos, que por irregularidade do quadro do-

cente estiveram sem aulas durante algum tempo. Parece-me desnecessário acentuar como se reflectem na preparação dos alunos e no nível do ensino estas interrupções, provocadas pela saída ou pela mudança de professores. Assim, não se cumpriu integralmente o programa do 6.º ano de Português-latim e ainda os de Português e Francês do 1.º ano, turmas B e C; Ciências 1.º ano A e 2.º ano B e Francês, 2.º ano A. Também, pelo programa ser demasiado extenso, o respectivo professor não conseguiu leccionar o capítulo da Geometria do 6.º ano, que tratada esfera.

9 — **Coordenação do ensino:** — Num Liceu em que são constantes, como acima ficou dito, as oscilações do professorado é muito difícil estabelecer uma razoável coordenação de ensino. Todavia, pelos conselhos de ciclo e pela acção pessoal dos directores, tentaram-se evitar as colisões de exercícios escolares e resolver todas as dificuldades que iam surgindo na sequência das aulas.

10 — **Exames:** — a) *Considerações gerais:* Pelas circunstâncias muito especiais, em que se efectuam os exames nos liceus de Angola e, particularmente no Liceu de Diogo Cão, temos de fazer alguns comentários prévios a este serviço.

Como se sabe, têm sido promulgadas portarias sucessivas que, no intuito muito louvável de beneficiar os candidatos aos exames liceais e de admissão, permitem a deslocação dos júris para os centros escolares de certa importância, dependentes da zona pedagógica do Liceu de Diogo Cão. A primeira cidade, que disfrutou desta regalia, concedida nos termos da portaria n.º 2.873 de 31 de Dezembro de 1938, foi Nova-Lisboa. Em 1943, pelas portarias n.º 4.262 de 13 de Janeiro e 4.562 de 10 de Novembro, alargou-se este direito, quanto aos exames de admissão, a Silva Porto, Benguela e Moçâmedes e ainda Malange para a zona pedagógica do Liceu de Luanda. Finalmente, no ano de 1945-46, foi autorizada a realização de exames liceais, conjuntamente com os de admissão, nas mesmas cidades, segundo o preceituado na portaria n.º 5.402 de 31 de Dezembro de 1945.

Excluindo Benguela, que tem ficado a cargo do Liceu de Luanda, tem portanto a Reitoria do Liceu de Diogo Cão de organizar júris de exames liceais e de admissão, para Nova-Lisboa, Silva Porto e Moçâmedes. Com o número de examinandos a aumentar constantemente nestas localidades e no próprio Liceu, com o quadro docente desfalcado de grande parte dos seus professores efectivos, e ainda com o actual sistema vigente de demoradas provas orais, torna-se cada vez mais difícil organizar e executar o serviço. Por isso, além de se exigir um esforço verdadeiramente extenuante aos professores, os exames prolongam-se pelo periodo de férias, prejudicando-se o descanso, absolutamente indispensável, a estes e aos alunos e complicando enormemente o expediente burocrático. Na minha opinião, ou terão de se concentrar os exames numa localidade única, o que irá provocar protestos da opinião pública, ou então dotar os quadros docentes do Liceu de suficiente número de professores para se conseguir levar a cabo os exames, sem os prejuizos e as dificuldades que se têm verificado nos últimos anos. Parece-me mais aceitável a última solução, mas para isso os corpos docentes dos liceus de Angola deviam possuir, pelo menos, mais dois professores do que os liceus metropolitanos de igual número de turmas. E não se suponha que tais professores teriam durante o ano lectivo menor número de horas, porquanto o goso de licenças graciosas e outras deslocações do pessoal provocam sempre, como dissemos, crises docentes, como aquela de que agora sofremos.

Outro factor ainda a considerar, é a elaboração e impressão dos pontos que depende actualmente do próprio Liceu. Todo o peso deste trabalho recai sobre os nossos professores e empregados de secretaria, que sem qualquer remuneração para os primeiros (a proposta da Reitoria neste sentido não foi aprovada pelo então Chefe dos Serviços de Instrução) se vêem obrigados a multiplicar os pontos destinados a tão numerosos júris. De notar também, que embora o júri para Benguela seja constituído por professores do Liceu de Luanda, todo o expediente relativo aos exames pertence a este Liceu.

Pelo quadro que abaixo transcrevemos, pode fazer-se uma idéia mais clara do que acima afirmamos. Por ele se verifica, que o número de examinandos tem subido constantemente. Houve apenas uma quebra nos exames de admissão efectuados no último ano em Nova-Lisboa, que não sabemos a que atribuir.

ZONA PEDAGÓGICA DO LICEU DE DIOGO CÃO

Número de examinandos nos últimos cinco anos

Exames finais

	Sá da Bandeira	Moçamedes	Nova-Lisboa	Banguela	Silva Porto	Totais
1941-42	161	50	—	—	—	210
1942-43	192	71	—	—	—	263
1943-44	221	80	—	—	—	301
1944-45	251	101	—	—	—	332
1945-46	242	99	48	—	—	389

Exames de admissão

	Sá da Bandeira	Moçamedes	Nova-Lisboa	Banguela	Silva Porto	Totais
1941-42	125	—	130	—	—	255
1942-43	150	—	108	62	39	359
1943-44	93	33	97	139	45	407
1944-45	117	21	120	124	50	432
1945-46	109	26	101	110	35	381

(1) No ano lectivo de 1945-46, só se realizaram em Silva Porto as provas orais dos exames liceais.

b) — *Organização dos pontos:*

Com a antecedência devida — em 29 de Novembro — foram pedidos aos professores das respectivas especialidades os pontos necessários para os exames, já entregues em 8 de Dezembro. No dia 22 reuniram-se os professores para aprovação deles. Das deliberações tomadas lavrou-se a respectiva acta.

Para a Chefia dos Serviços de Instrução propôs-se então que fosse nomeada uma comissão, formada pelo reitor, pelos professores Dr. Walter de Vasconcelos e Dr. Alexandre de Albuquerque e ainda pelo 2.º oficial da secretaria Fernandes Pego para revisão, contagem, empacotamento e lacragem dos pontos.

Esta mesma comissão se encarregou de elaborar os pontos para exame de admissão, aprovados em sessão de 3 de Janeiro de 1946.

Os pontos dactilografaram-se e passaram-se numa máquina duplicadora «Printa», utilíssima aquisição, para que muito contribuiu a boa vontade do então Chefe dos Serviços de Instrução, Dr. José Francisco dos Santos.

É justo destacar neste serviço o excelente préstimo e a compreensão de responsabilidade do 2.º oficial, Fernandes Pego, que foi auxiliado na dactilografia dos pontos pela ajudante da Biblioteca, D. Júlia Sousa Dias.

c) — *Constituição dos júris:*

Segundo determinação do Senhor Governador Geral, os exames liceais iniciaram-se no dia 4 de Janeiro, concomitantemente em Sá da Bandeira, Nova Lisboa e Benguela.

Em Sá da Bandeira presidiu ao júri do 1.º ciclo, o professor Dr. Carlos Negrão; ao 2.º ciclo o professor Dr. Walter de Vasconcelos e aos cursos complementares o professor Dr. Leandro de Mendonça. Os exames de transição do ensino técnico para o ensino liceal foram integrados no júri do 1.º ciclo. Como o professor Dr. Walter de Vasconcelos se retirou para Nova Lisboa, depois de efectuadas as provas orais da secção de letras do 2.º ciclo, presidiu à secção de ciências do mesmo

júri o professor Dr. Alexandre de Albuquerque. No 1.º ciclo também se desdobrou o júri em duas secções: a de letras foi presidida pelo professor Dr. Ávila de Azevedo. Ao júri de Nova Lisboa, que também prestou serviço em Silva Porto, presidiu o professor Dr. Walter de Vasconcelos. Às provas escritas, efectuadas, muito antes, em Nova Lisboa, assistiu o professor Cap. Sousa Dias.

d) — *Realização das provas:*

As provas escritas dos exames efectuaram-se na vasta sala do Ginásio que tem prestado excelentes serviços para este efeito. Não houve perturbações no decorrer dos exames que mereçam ser registadas.

As provas orais do 1.º ciclo iniciaram-se neste Liceu no dia 17 de Janeiro; as do 2.º ciclo em 21 do mesmo mês; as do 3.º ciclo em 15. As primeiras foram dadas por findas em 25; as do 2.º ciclo só terminaram em 17 de Fevereiro; as últimas estavam realizadas em 21 de Janeiro.

Os trabalhos práticos da disciplina de Fisico-químicas do 2.º ciclo efectuaram-se ao mesmo tempo das provas orais (secção de letras) e findaram em 26 de Janeiro.

Segundo informação do respectivo presidente do júri, o serviço de exames de Nova Lisboa e Silva Porto iniciou-se em 1 de Fevereiro e terminou em 2 de Março, obrigando o júri — constituído também pelos professores Sousa Dias e Higino Vieira — a um pesado esforço. Ocupou-se, portanto, todo o mês de Março — que deveria ser destinado a férias escolares e corresponde ao mês de Agosto na Metrópole — em trabalho de exames, sendo desnecessário frisar, de novo, os inconvenientes de tal sistema.

e) — *Resultados dos exames:*

Pelo que respeita aos exames dos alunos internos podem analisar-se os resultados nos mapas que acompanham o presente relatório. Gostaríamos de apresentar alguns números e percentagens expressivas dos exames dos externos, mas a morte levou nos o querido colega e Secretário do Liceu que se en-

carregara tão devotadamente da estatística escolar — o Dr. Alexandre dos Reis e Albuquerque. Diremos, todavia, que dos 95 candidatos externos que prestaram provas em Nova Lisboa e Silva Porto concluíram o ciclo 52. Não houve qualquer recurso ou protesto.

f) — *Exames de admissão:*

Além dos júris de Sá da Bandeira, Nova Lisboa e Silva Porto, funcionou também em Moçâmedes um outro júri, a que já aludimos.

Ao de Sá da Bandeira presidiu o reitor; os de Nova Lisboa e Silva Porto, eram constituídos como acima ficou dito; o de Moçâmedes era formado pelo professor Dr. Leandro de Mendonça (presidente), tendo como vogais os professores Dr. Carlos Negrão e Dr. Fernandes dos Santos. Escusado será acentuar que os exames decorreram até final de Fevereiro (em Sá da Bandeira terminaram a 21).

Os resultados dos exames são os que constam do seguinte quadro:

Resultados dos exames de admissão

	Número de candidatos que efectivamente prestou provas	Excluídos	Porcentagem de exclusões
Sá da Bandeira	107	10	9 %
Nova Lisboa	100	20	20 %
Benguela	108	20	19 %
Silva Porto	35	1	3 %
Moçâmedes	25	7	28 %
Totais	385	58	15,5 %

Como se verifica por este quadro, foi o júri de Silva Porto que deu menos exclusões e o de Moçâmedes o de maior número de exclusões.

11 — Rendimento do ensino: (*disciplinas eliminatórias*)

O rendimento do ensino observa-se pelos quadros que fazem parte deste relatório. Como é natural, as percentagens de exclusões são mais elevadas nos anos de conclusão de ciclo: segundo ciclo, primeiro ciclo e cursos complementares por ordem decrescente. Do mesmo modo que nos liceus metropolitanos, é o exame de saída do 2.º ciclo o que mais embaraços traz para os alunos.

12 — Rendimento do ensino: (*disciplinas e sessões não eliminatórias*)

O aproveitamento destas disciplinas só merece referência especial pela seguinte observação: os professores, que as têm a seu cargo, queixam-se frequentemente do desinteresse dos alunos por elas. Os meios de acção do mestre são mais limitados — nota-se — quer para manter a disciplina, quer para fazer cumprir programas. Por isso, é necessário suprir estas dificuldades com muita paciência e tino pedagógico.

Tem acontecido que alunos, com razoável aproveitamento, têm perdido o ano, por faltas, nas sessões. Felizmente, que foram concedidas atribuições ao Conselho Pedagógico e Disciplinar para usar com mais largueza, nestas circunstâncias, da justificação de faltas.

D — As instalações

As *instalações* do Liceu de Diogo Cão são quase todas muito precárias. São elas a *Biblioteca*; *Gabinetes de Física e Química*; *Geografia e Trabalhos Manuais* e *Observatório Meteorológico*. O Internato, pela sua natureza especial e pela autonomia administrativa de que dispõe, constitui um organismo à parte e portanto não será incluído neste relatório.

a) — *Biblioteca* — A Biblioteca do Liceu de Diogo Cão tem um carácter diferente das outras bibliotecas liceais: ao mesmo tempo que serve este estabelecimento de ensino é facultada ao público. Por essa razão, tem um empregado privativo e inaugurou o ano passado sessões de leitura nocturna. Além das verbas orçamentais, possui subsídios próprios que no ano passado montaram a 6.850,00 ags.

O movimento da biblioteca foi o seguinte:

Requisições por professores.....	155
» por alunos.....	1470

Todavia, o Director da Biblioteca, Cap. Sousa Dias, mostra-se desanimado com a indiferença do público, como se depreende deste passo do seu relatório que adiante transcrevemos:

«Têm aqui cabimento algumas considerações acerca da frequência da Biblioteca por pessoas estranhas ao Liceu. Como é do conhecimento de V. Ex.^a, a fim de dar satisfação a sugestões tendentes à alteração do horário do funcionamento da Biblioteca, foram realizados esforços para a instalação da luz eléctrica, levada a cabo no ano findo. Os leitores afluíam — dizia-se — se a Biblioteca passasse a abrir à noite.

Realizado porém esse melhoramento e feito pela Biblioteca o sacrificio de distrair uma parte importante do seu rendimento (Ags. 3.000,00) para pagamento a um aluno do 7.º ano, que assistiu às sessões nocturnas, verificou-se que o público faltou em absoluto e que a frequência nocturna era constituída somente por alunos do próprio Liceu e, por fim, apenas, por alunos do Internato.

Quer dizer: os comentários aos horários do funcionamento da Biblioteca não tinham razão de ser, pois o público não a procurava, não por motivo da inconveniência do horário, mas apenas por inteiro desinteresse pela leitura e, duma forma geral, pelas coisas do espírito. Os esforços empregados para o servir tinham sido inteiramente vãos.

E, para servir os alunos do Liceu, a Biblioteca achava-se aberta durante o dia, o que era mais do que suficiente, não se justificando a realização para esse fim de uma nova despesa, importantíssima em face da exiguidade das suas dotações.

Nestas condições, poderia dar-se por finda a experiência, bem pouco animadora, realizada no ano findo, que infelizmente veio mais uma vez comprovar o atraso e a indiferença do meio em face daquilo que não envolva imediatamente lucros materiais.

Mas nestas coisas a água mole costuma, pela sua persistência, abrandar a pedra dura e, passadas as primeiras tentativas, os resultados tornam-se por vezes mais animadores. Assim, conforme impressões trocadas com V. Ex.^a, convem prolongar a experiência por mais um ano, reduzindo porém para metade o número das sessões semanais de funcionamento nocturno.

No ano de 1945 adquiriram-se livros no valor de 4.101,90 ags.

Em 10 de Junho — dia da abertura solene das aulas — efectuou-se a primeira exposição bibliográfica. Como adiante teremos que falar desta iniciativa, não lhe faremos por agora mais larga referência.

b) — *Gabinetes de Física e Química.* — Estes gabinetes encontram-se deficientemente instalados, como dissemos no início do presente relatório. Todavia dispõem da aparelhagem indispensável para cumprimento de tôdas as experiências do programa. É director dos Gabinetes de Física e Química o professor Dr. Leandro de Mendonça que tem como auxiliar um preparador.

Durante o ano de 1945-6, fizeram-se aquisições para a secção de física na importância de 3.660,00 ags. Com a rotina burocrática, a que temos de obedecer, torna-se muito difícil comprar no mercado local os apetrechos com que se poderia enriquecer esta secção. Por isso, não se dispendeu completamente a verba orçamentada de 10.000,00 ags. Pretendeu-se empregar o saldo existente numa máquina de escrever, necessária

para o expediente da estação meteorológica, anexa aos gabinetes, mas até hoje -- são passados dez meses -- ainda nada se conseguiu.

Atendendo aos desejos manifestados pelo professor Dr. Mendonça, proveram-se ainda os gabinetes com uma biblioteca apreciável de livros da especialidade, no valor de 2.117,00 ags.

Quanto ao material de consumo, em química dispendeu-se 2.281,50 ags.

O número de aulas dadas nos laboratórios constam do seguinte quadro:

4.º ano	{ turma A	53
	{ turma B	42
5.º ano		77
6.º ano		51

Os gabinetes têm sido igualmente frequentados por alunos externos, conforme a lei em vigor.

c) — *Gabinete de Trabalhos Manuais e Geografia* — É director deste gabinete o professor Capitão Gastão Sousa Dias. Embora instalado numa cave, consta duma oficina, razoavelmente apetrechada com ferramental e bancos de carpintaria.

Durante o ano adquiriu-se material próprio para trabalhos de cartonagem. Assim confeccionaram os alunos pastas para a secretaria. Quanto ao aproveitamento da oficina de carpintaria, onde nos anos anteriores se executaram artefactos muito aperfeiçoados, lamenta-se o director da falta de madeiras próprias, nos seguintes termos: «As condições a que me referi, em especial as dificuldades burocráticas a vencer para a aquisição de materiais de consumo e ainda a qualidade imprópria das madeiras locais, não permitiram a execução de trabalhos desta natureza. Mandar vir tais materiais da Metrópole para ter a oficina devidamente abastecida, seria uma solução a aconselhar, pela sua melhor qualidade e barateza. Mas corresponderia a

ter de vencer tais peias e dificuldades que ninguém prudentemente poderá entrar por esse caminho.»

Não havia verdadeiramente uma secção de geografia, por o Liceu não dispor de qualquer compartimento para esse fim. Com umas pequenas obras de adaptação, a que já me referi, conseguiu-se agora juntar num vestibulo o material geográfico que andava disperso. No período, a que se refere o relatório, adquiriram-se em Lisboa mapas geográficos e históricos, que foram devidamente forrados e acondicionados, graças à diligência e ao zelo pelo material de ensino, do chefe do pessoal menor, Manuel da Silva Tavares.

Segundo a informação do respectivo director, efectuaram-se no Gabinete de Trabalhos Manuais 10 aulas.

d) -- *Estação Meteorológica* — A fundação da Estação Meteorológica no Liceu (1940) obedeceu ao propósito de aproveitar nas Colónias serviços do Estado, já estabelecidos, para lhes agregar outros relacionados com eles. Mais tarde, pelo seu desenvolvimento e importância, os novos serviços procuram a sua autonomia. É o que virá a acontecer com a estação meteorológica, quando se instalar em Angola uma rede completa e eficaz de postos desta natureza.

É director da Estação o professor de físico-químicas, Dr. Leandro de Mendonça e está ela anexa ao Gabinete de Física. Foi auxiliar no ano de 1945-6, o aluno do 7.º ano, António Raúl Simões Neto.

Lê-se numa informação que nos foi facultada pelo seu director: «Além do serviço sinóptico do tempo às 7 e às 13 horas para o Observatório Central de Luanda, das observações climatológicas às 9, 12, 15 e 21 horas e da assistência permanente às carreiras de navegação aérea tem esta estação outra finalidade: permitir aos alunos do Liceu que adquiram, pela prática, conhecimentos duma ciência, que embora de aplicação recente, já tão bons serviços tem prestado à humanidade na medicina, agricultura, marinha e aviação.»

Como a frequência dos alunos tem aumentado de ano pa-

ra ano, propôs o professor Dr. Leandro de Mendonça, com a plena aprovação da direcção do Observatório Central de Luanda e da Reitoria, que se instaurasse um certificado de frequência e um exame de aproveitamento final de prática meteorológica. No momento em que escrevemos o nosso relatório, está em estudo a maneira de efectivar esta proposta. Assim, pode dotar-se a Colónia com técnicos competentes no actual estado dos serviços de meteorologia.

E — Obras circum-escolares

1 — **Assistência escolar:** — A Caixa Auxiliar dos Alunos do Liceu de Diogo Cão, actualmente integrada no Centro Escolar da Mocidade Portuguesa (Decreto n.º 32.234, aplicado às Colónias pela portaria 10.737 de 21 de Setembro de 1940, B. O. n.º 44) é que tem a seu cargo a assistência escolar. Foi nomeado adjunto do director do Centro, a partir de 7 de Agosto, para serviço especial da Caixa Auxiliar, o professor Dr. Reis e Albuquerque, prematuramente falecido, e que pôs à prova nesta secção liceal dotes de excelente administrador e um zelo incansável.

Os benefícios concedidos aos alunos do Liceu traduziram-se do seguinte modo:

Material escolar.....	5.000,00
Almoços fornecidos pelo Internato	400,00
Propinas de inscrição e matrículas e emolumentos	1.899,00

Mas os alunos do Liceu foram ainda bastante favorecidos com as transacções de material escolar que a Caixa tem promovido: alguns dos artigos, embora suportando direitos alfandegários e todas as despesas de transporte, são vendidos a preços 50 % inferiores aos do mercado local. A Caixa contenta-se com um pequeno lucro, que vem aumentar as suas receitas.

2 — **Prémios escolares:** — Há pedagogos que discutem a utilidade e o valor educativo dos prémios. Todavia, tem-nos a

experiência ensinado que em qualquer manifestação da vida escolar, em que são atribuídas recompensas, nota-se imediatamente um salutar estímulo e um entusiasmo da parte dos alunos que não conseguiríamos doutra maneira. Além disso, procurámos materializar os prémios em livros ou em objectos úteis.

Na sessão solene da abertura das aulas, foram contemplados os seguintes alunos que obtiveram as melhores classificações nos exames finais do ciclo :

1.º ciclo: — Maria Lisette Gomes da Paz. Prémio Júlio Dinis — uma edição luxuosa de «Uma Família Inglesa».

2.º ciclo: — António Raúl Simões Neto. Prémio Oliveira Martins—várias obras deste autor, cujo centenário se comemorou em 1945.

3.º ciclo: — Ilda Martins Pedro (Curso Complementar de Letras). Prémio Eça de Queirós—edição ilustrada de uma obra deste autor, cujo centenário se comemorou igualmente em 1945.

Os prémios foram oferecidos pela Caixa Auxiliar dos Alunos, presidida pelo saudoso professor Dr. Alexandre de Albuquerque.

Como dissemos, no capítulo especial, empreendeu a Reitoria uma excursão dos alunos do 7.º ano aos lugares históricos do Baixo Cunene. Tornou-se obrigatório um relato da viagem e instituiu-se um júri, composto pelo signatário, pelo Dr. Walter de Vasconcelos e pelo Cap. Gastão Sousa Dias para premiar o melhor trabalho. Decidiu o júri que o prémio, constituído por vários livros de autores portugueses e também oferecido pela Caixa Auxiliar, fosse dividido pelos alunos Aguiñaldo José Pires dos Santos Branco e António Raúl Simões Neto. Com carácter facultativo, promoveu-se um concurso para a melhor fotografia apresentada pelos excursionistas. Coube o respectivo prémio ao aluno Júlio Lopes Marques Pequito.

Finalmente, quis-se dar relevo a uma exposição de trabalhos, realizada no fim do ano lectivo, premiando os melhores trabalhos. A Caixa Auxiliar ofereceu igualmente os prémios constituí-

dos por três dedais de prata que foram atribuídos às seguintes alunas: Maria Antónia Martins (terceiro ano); Maria Lisette da Paz (quarto ano) e Ruth Vitória Pereira (sétimo ano).

3 — **Sessões culturais:** — Com a colaboração de pessoas estranhas ao Liceu, professores e alunos pudemos, no ano lectivo passado, realizar um útil programa de sessões culturais.

A primeira palestra foi pronunciada pelo professor deste Liceu, distinto colonialista e escritor, Gastão Sousa Dias, versando sobre a figura de Henrique de Carvalho, o desbravador dos sertões da Lunda.

Deu-nos também a honra de ser incluído no elenco dos nossos conferentes, o Dr. Clemente Pereira da Silva, visitador da Congregação do Espirito Santo, que evocou, com uma eloquência invulgar, a vida de S. João Bosco, cujo centenário se comemorou o ano passado.

Seguidamente, teve a palavra, em sessão para os alunos do 2.º e 3.º ciclo e para pessoas estranhas ao Liceu, o professor Dr. Leandro de Mendonça que com muita competência e interesse dos seus ouvintes tratou dum tema que apaixonou o mundo — «A energia atómica».

O laureado aluno do Liceu, que obteve a classificação de 19 valores no curso complementar de ciências, António Neto, dissertou sobre um tema de grande elevação, «Filosofia da Biologia», em sessão para os alunos do 2.º e 3.º ciclos.

Igualmente a aluna do sétimo ano, também premiada, Ilda Pedro, soube traçar com clareza e com elegância o perfil da «Marquesa de Alorna».

O senhor Dr. Ferreira da Silva, Director da Escola Agro-Pecuária do Tchivinguiro, proferiu uma salutar lição para os alunos, intitulada «Deveres dos Estudantes». O interessante trabalho do senhor Dr. Ferreira da Silva saiu em opúsculo que este Liceu se honra de guardar.

O P.º Carlos Estermann, Superior das Missões da Diocese de Nova Lisboa, ocupou-se, com a sua profunda erudição,

dum tema apaixonante da etnografia angolana «Os Boximanes», que constituem, como se sabe, as tribos mais primitivas que vivem na África.

Finalmente, em Novembro, tomou de novo a palavra o professor Capitão Sousa Dias para assinalar no roteiro da excursão realizada pelos alunos do 7.º ano ao Baixo Cunene, as grandes batalhas das campanhas de ocupação. Nesta mesma sessão, os alunos Agualdo Pires dos Santos e António Simões Neto, leram os relatórios da referida excursão e o reitor procedeu à distribuição de prémios, a que se alude noutra lugar.

Se não fosse por receio de alongar demasiadamente o relatório, arquivávamos aqui a sùmula ou a reprodução destas palestras, algumas delas contendo preciosos ensinamentos, quer pela categoria dos conferentes, quer pelos temas escolhidos. Mais do que em quaisquer outros meios, os liceus poderiam ser em terras de África os promotores de actividades culturais, cumprindo além da sua função específica a de centros de estudos regionais. Mas, para conseguir esse fim, seria indispensável dar mais estabilidade aos seus quadros docentes.

4 — **Visitas e excursões escolares:** — Realizou-se uma grande excursão de que participaram os rapazes do 7.º ano: uma visita aos lugares históricos do Baixo Cunene que foram o teatro das dramáticas campanhas de ocupação no Sul de Angola. Os alunos foram acompanhados pelo signatário e pelo professor Dr. Carlos Sotto Mayor Negrão. Utilizou-se como transporte um camião do Governo da Província, cedido pelo então Encarregado do Governo, Intendente Lima e Lemos, que durante o desempenho do seu cargo teve outras deferências para com o Liceu.

Partiu a excursão de Sá da Bandeira no dia 7 de Setembro; pernitoiu nos Gambos; no dia seguinte, a horas de almoço, atingiu o Forte Roçadas, depois de atravessar o Cunene; às 3 horas partiu para a Dongøena, região pródiga de caça, onde os rapazes acamparam em pleno contacto com as rude-

zas do mato africano e com as emoções provocadas pela proximidade da caça bravia. No dia imediato, 9 de Setembro, os excursionistas visitaram uma Missão Católica — a do Cuamato — onde foram jubilosamente acolhidos pelo Superior, P.^o Felgueiras e pelo P.^o Pedro. No trajecto demoraram-se no monumento do Mufilo, junto do qual foi lida uma bela oração, escrita pelo professor Sousa Dias que evocou a batalha travada naquele local entre Portugueses e Cuamatos.

Em 10 de Setembro, os professores e alunos dirigiram-se à Môngua onde o professor de história, Dr. Carlos Negrão leu um discurso rememorando emotivamente mais uma página que documenta a tenacidade do soldado português. Na tarde do mesmo dia, foi posto à disposição dos excursionistas pelo então Comandante do Roçadas, tenente Santos Duarte, que os cumulou de gentilezas, um barco de ferro, o qual navegou pelo rio, num cenário maravilhoso. No outro dia, regressou-se a Sá da Bandeira com o mesmo itinerário. Em quase tóda a parte, a excursão foi muito bem acolhida. Além das pessoas que citámos, não podemos esquecer as amabilidades que recebemos do administrador e secretário dos Gambos, os senhores Henrique Regalo e António da Costa.

Todos os alunos escreveram os seus «diários» e os dois de maior valor literário foram premiados — como já dissemos — e publicados na imprensa local.

5 — Exposições escolares : — Fizeram-se durante o ano duas exposições escolares: a primeira, uma exposição bibliográfica, em 10 de Junho, no dia da abertura solene das aulas; a segunda, em 17 de Dezembro, de trabalhos de costura e labores femininos.

Na Biblioteca expuseram-se as obras magníficas editadas pela Agência Geral das Colónias; alguns livros luxuosos e ainda outros volumes que merecessem ser conhecidos pelo público. Organizou-se um catálogo impresso, com notícias bibliográficas, que teve larga difusão. Bastantes pessoas acorreram a

este certâmen, um dos primeiros efectuados em Angola. A exposição foi inaugurada pelo Senhor Encarregado do Govêrno da Província da Huila e ficou patente à população durante dois dias.

Na exposição de labores apresentaram-se todos os trabalhos das alunas, em grande número, e alguns deles revelando apurado gosto e minúcia. Como já ficou dito, distribuíram-se pelas expositoras três prémios. Devemos notar que os labores são obrigatórios em Angola, para as raparigas de todos os ciclos. Às alunas dos cursos complementares ministram-se no primeiro e segundo períodos noções de corte; e no último período, trabalhos de costura para aplicação das noções anteriores.

6 — Comemorações e festas escolares:— Em 10 de Junho (Festa Nacional de Camões), realizou-se uma sessão solene comemorativa da abertura das aulas. O vice-reitor em exercício fez uma breve prelecção; pronunciou a *oração de sapiência* o professor Dr. Walter de Vasconcelos que prendeu a atenção dos numerosos ouvintes com um tema magnificamente desenvolvido: *Humanismo*; discursou também o aluno Herberto de Andrade e colaborou na festa o Orfeão Masculino do Liceu, dirigido pelo professor Pitta Simões. Como se disse, procedeu-se igualmente à distribuição dos prémios do ano lectivo anterior.

Em 20 de Dezembro, celebrou-se no Liceu uma emocionante homenagem ao professor Dr. Lobo das Neves que nesse dia dava a sua última aula. Reuniram-se na sala do 7.º ano de ciências os actuais e muitos dos antigos alunos, todo o corpo docente, empregados e ainda outras pessoas. O querido professor, visivelmente comovido, pronunciou então a sua última lição, definindo fisiològicamente *A Vida*, tema que se prendia com o programa da disciplina que tão interessadamente regia: Ciências Biològicas. Falaram, por fim, o vice-reitor em exercício, o decano dos professores Capitão Sousa Dias e ainda o aluno António Raúl Neto. Todos se referiram às excelentes qualidades do homenageado e à profunda saudade que ele dei-

xava entre nós. Os professores ofereceram, como recordação, um objecto decorativo e reuniram-se com o Dr. Lobo das Neves, no sábado imediato, num almoço de confraternização no Internato.

7 — Mocidade Portuguesa: — Funciona neste Liceu o Centro Escolar n.º 1 com Milícia da M. P. Continuou exercendo as funções de instrutor, o Senhor tenente Cruz Filipe, sendo destinados os sábados para as respectivas actividades. Os cadetes da Milícia recebem instrução na 3.ª Companhia Indígena de Engenhos. Exerceu o cargo de adjunto do director do centro, o professor Dr. Reis e Albuquerque, que como noutra lugar dissemos, prestou uma colaboração inestimável na gerência da Caixa Auxiliar dos Alunos.

Foi nomeado comandante do centro o cadete António Saldanha de Miranda, depois substituído, por ter desistido da frequência das aulas, pelo graduado António Simões Neto. Tomaram o encargo das outras secções: Mário Saraiva de Oliveira — excursões; Firmino António Soares — saúde; Fernando Moniz Barreto — amigos do Centro; Carlos Vitória Pereira — camaradagem. O filiado António Neto, primitivamente escolhido para a secção de secretaria, cumulou estas funções com as de comandante do centro.

Entre as iniciativas da M. P., destaca-se a comemoração do 1.º de Dezembro: fez-se uma concentração geral dos fillados, procedeu-se à mudança de escalões e, por fim, o comandante de castelo, Firmino António Soares, leu uma patriótica alocução, em que recordou os factos históricos que levaram à Restauração.

Frequentaram a Escola de Graduados, em Luanda, durante o período das férias grandes, os seguintes filiados deste Centro: Firmino António Soares, Carlos Vitória Pereira, Mário de Oliveira, Gabriel de Miranda, Carlos Marques Pinto, Herberto da Silva Andrade e Verâneo Jorge.

F — Considerações finais

Diremos finalizando o presente relatório :

1) — Que o Liceu de Diogo Cão é um estabelecimento de ensino, com a sua existência absolutamente assegurada, desempenhando não só na Província da Huila, mas até no Sul de Angola, uma alta função educativa, cultural e nacionalizadora.

2) — Que o Liceu sofre actualmente duma crise que se estende a todos os serviços de instrução de Angola — a falta de professores.

3) — Que é absolutamente indispensável dotar o Liceu com as instalações necessárias ao aumento da sua frequência, de acordo com a decisão tomada pelo Ex.^{mo} Ministro das Colónias, Doutor Marcelo Caetano, na sua última viagem a Angola.

O VICE-REITOR, EM EXERCÍCIO,

RAFAEL ÁVILA DE AZEVEDO